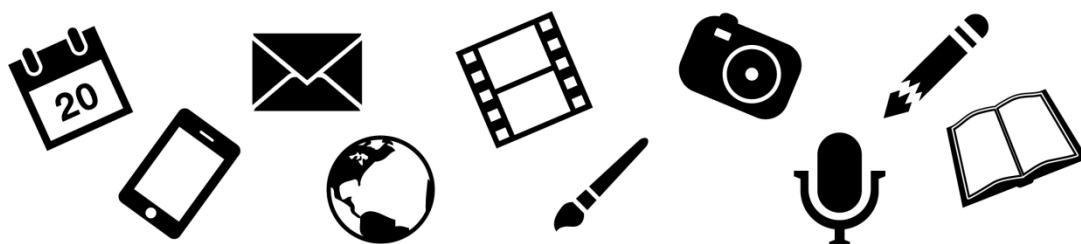




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

17, 18 e 19 de agosto de 2013

Diário Catarinense - Diário do Leitor – Debate DC

UFSC / Vagas / Sistema de Seleção Unificada – Sisu / Ministério da Educação – MEC / Exame Nacional do Ensino Médio – Enem / Cotas

DEBATE DC

A UFSC estuda oferecer parte das vagas pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do MEC como alternativa de ingresso para 2014. Qual a sua opinião sobre o assunto?

O Ministério da Educação deveria fazer retornar o vestibular único e unificado. Esse é o sistema mais adequado para ajustar e minimizar os problemas existentes de seleção para ingresso nas universidades federais. Isso quer dizer: os vestibulares serão realizados no mesmo dia e na mesma hora em todo o Brasil. Esse sistema é mais justo e democrático.

*Luiz Gonzaga Galvão
Florianópolis*

Falam tanto em igualdade de oportunidade e agora mais uma cota? Que se invista em educação pública de qualidade. Todos têm de ter a mesma qualidade de formação ao invés de depender desse assistencialismo ridículo. Sou contra.

*Luiz Eduardo Andrade
Rio do Campo*

Temos de deixar a Universidade Federal de SC estudar o caso sem esquecermos de que chegará a hora da consulta pública.

*José Valente Silva
Florianópolis*

A UFSC está inventando moda ou segue a instrução do governo federal como se espera de uma instituição federal de ensino superior?

*Carlos Eduardo
Florianópolis*

Com o Sisu o governo federal vendeu a ideia de universalização do ensino superior. No entanto, esse programa não vem acompanhado de uma política de assistência estudantil ampla, o que o faz enfadonho e desleal com quem não tem condições de arcar com as despesas residindo em cidades diferentes da de origem. A UFSC adotar o Sisu não vai alterar essa realidade desigual, além de o Sisu funcionar como mais um funil social que não garante o acesso dos mais pobres ao ensino superior. As ruas clamaram por mais investimento na educação, não por programas que aumentam a desigualdade entre os que anseiam por uma educação de qualidade, pública e gratuita.

*Rafael Celeste
Florianópolis*

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi criado para seleção ao ensino superior e averiguação da qualidade do ensino. É um processo grandioso e de qualidade que está consolidado no Brasil. Grandes e respeitadas universidades (UFRJ, UFMG e UFSCar entre outras) já participam do processo Sisu para seleção dos alunos. Sou favorável à participação.

*Paulo José Ogliari
Florianópolis*

O Estado precisa acolher todas as demandas. Ampliar a capacidade instalada das boas universidades públicas e facilitar o acesso a elas. Parar com a farra com o dinheiro público para poder investir decentemente na educação.

*Domingos de Andrade
Florianópolis*

Que sistema é este? É vaga para seleção e cotas para tudo quanto é coisa. É por isso que a nossa cultura está do jeito que está. Isso é um verdadeiro *pedagogocídio*. Daqui a pouco vão acabar de vez com o vestibular e para fazer faculdade será preciso só se inscrever no curso. Como faremos frente acadêmica às escolas de grandes países com seus estudos mais profundos? Professores e alunos da UFSC terão de rever estes conceitos a ser aplicados, para que num futuro não tenhamos de, por ética na Administração Pública, dizer que este modelo de Educação esta falido.

*José Wilton Rebelo
Lages*

Numa instituição onde a maioria dos alunos tem dinheiro, é o mínimo que pode ser feito para tentar amenizar a situação de quem não tem tantas condições.

*Carlos Santos
Florianópolis*

Diário Catarinense - Diário do Leitor

“Segurança na UFSC”

Cartilhas com orientações de segurança / Alunos e funcionários da UFSC / Apelo ao não uso de drogas / Violência

Segurança na UFSC

Espero que as 20 mil cartilhas com orientações de segurança que serão distribuídas para os alunos e funcionários da UFSC, em Florianópolis, tenham um apelo ao não uso de drogas, pois, como todos sabem, são elas o denominador comum que permeia toda essa violência.

*Eugênio Moretzsohn,
especialista em segurança
Florianópolis*

Diário Catarinense

Estela Benetti

“Inovação para efluente têxtil - Patente”

UFSC / Coteminas / BNDES / Produto adsorvente EcoRemove / 20ª edição do Prêmio Expressão de Ecologia / Editora Expressão / Fórum de Gestão Sustentável / Fiesc / Professor Antônio Augusto Ulson de Souza / Grupo de Pesquisas em Desenvolvimento Tecnológico Têxtil da UFSC / Patente / Lodo têxtil

Inovação para efluente têxtil

Após quatro anos de pesquisas e investimentos de R\$ 4 milhões, um projeto em parceria entre a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Coteminas, financiado pelo BNDES, resultou na criação do produto adsorvente EcoRemove,

feito com o lodo têxtil gerado no processo produtivo de indústrias do setor. A novidade foi um dos cases vencedores da 20ª edição do Prêmio Expressão de Ecologia, promovido pela Editora Expressão e entregue ontem no Fórum de Gestão Sustentável, na Fiesc. O

novo produto pode ser usado em indústrias de diversos setores para tornar o sistema de tratamento de efluentes mais eficiente e eliminar a cor nos efluentes líquidos, disse o diretor da Coteminas em Blumenau, Eliezer Matos. Os estudos são liderados pelo

professor Antônio Augusto Ulson de Souza, coordenador do Grupo de Pesquisas em Desenvolvimento Tecnológico Têxtil da UFSC. Ulson disse desconhecer biografia sobre solução semelhante no mundo, que retira a água do efluente e permite criar um adsorvente.

Patente

A patente foi registrada pela UFSC. Inicialmente, a inovação será adotada pela Coteminas e, depois, será oferecida ao mercado até a indústrias de outros setores. Só o Estado gera cerca de 2 mil toneladas mensais de lodo têxtil.

Notícias do Dia

Yula Jorge

“Educação”

Secretaria Municipal de Educação de Tijucas / Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC / Ministério da Educação / Professoras Elisângela Coelho Cardoso e Lenir Maurício Chagas / Formação continuada / UFSC

Educação

A Secretaria Municipal de Educação de Tijucas aderiu ao PNAIC – Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa. Por meio desse programa do Ministério da Educação, o município desenvolve formação específica para os professores do 1º ao 3º ano do ensino fundamental e estão acontecendo encontros frequentes, desde o mês de abril, com todos os professores alfabetizadores. Neles os profissionais multiplicam conhecimentos, refletem sobre a prática pedagógica e fazem diagnósticos de turmas, leituras e pesquisas sobre a orientação das professoras Elisângela Coelho Cardoso e Lenir Maurício Chagas, que recebem formação continuada oferecida pela UFSC em convênio com o Ministério da Educação.

Diário Catarinense - Cultura

"Universidade por quê? – Visões de um novo universo"

Livro *Quarterlife Crisis* / Alexandra Robbins / Abby Wilner / Transição do estudante para o mundo adulto / Papel da universidade / Cristovão Tezza / UFSC / Modelo de universidade obsoleto / Ensino básico / Dale J. Stephens / Organização UnCollege.org / Autoeducação / Educação formal / Potencial individual / Habilidades / Interação com o mercado de trabalho / Reitora da UFSC, Roselane Neckel / Modelo moderno / Formação de cidadãos / Combinação de ensino, pesquisa e extensão / Sintonia com a realidade / Atuação competente

Cultura

DIÁRIO CATARINENSE

SÁBADO, 17 DE AGOSTO DE 2013

Edição: Marcos Espíndola > (48) 3216-3591 > E-mail: variedades@diario.com.br > Diagramação: Ana Sofia C. de Oliveira

Universidade por quê



ROBERTA ÁVILA

roberta.avila@diano.com.br

Em 2001 foi lançado o livro *Quarterlife Crisis*, que pode ser traduzido como "crise dos 25 anos". Escrito por Alexandra Robbins e Abby Wilner, o livro foi o primeiro a explorar esse momento da vida dos jovens em que depois de duas décadas de educação formal e passos pré-definidos na vida é necessário se deparar com o mundo real: emprego, finanças pessoais e uma infinidade de escolhas que podem levar a estilos de vida tradicionais, alternativos ou inovadores. A questão do livro é que tamanha liberdade de escolha, depois de passar a vida seguindo um traçado, pode ser devastadora para os jovens. Se a universidade é a última etapa desse trajeto considerado natural pela sociedade, que papel a instituição exerce para preparar essa transição do estudante para o mundo adulto? A instituição ainda é considerada uma etapa fundamental para o sucesso, mas será que ela de fato é necessária ou muita gente passa por ela apenas porque não questiona a necessidade do diploma?

Órgãos grandes e fundados há décadas, ou mesmo séculos, as universidades apresentam características peculiares: conservam cursos de pouca procura no mercado de trabalho e têm dificuldade de desenvolver e incorporar novas tecnologias e temas de grande procura e aplicação. A três pessoas diferentes a redação propôs perguntas sobre como eles veem a universidade: Cristovão Tezza, um dos grandes escritores brasileiros da atualidade e ex-professor universitário; Dale J. Stephens, americano fundador da organização UnCollege.org; e Roselane Neckel, reitora da UFSC. Confira as entrevistas nas páginas seguintes.

Visões de um novo universo

Cristovão Tezza Escritor e ex-professor universitário



DEL REINA/BRUNO MAGALHÃES

“O bom aluno melhora a universidade”

Cultura – Você abandonou a vida acadêmica para escrever, como foi essa decisão?

Cristovão Tezza – Foi uma relação de custo-benefício existencial para mim. Eu comecei muito tarde. Aliás, comecei aí na UFSC, foi o primeiro lugar onde eu dei aula em 1984. Logo depois veio uma greve de 100 dias e durante essa greve escrevi um livro chamado *Aventuras Provisórias*. Foi engraçado que o livro foi adotado pelo Estado e logo mandaram recolher no dia seguinte (risos). Claro que depois o livro foi publicado. Então eu só ia me aposentar com 70 anos, estou com 60, na época 57. Eu fiz um cálculo e decidi que não ia passar mais uma década na universidade, porque estavam aparecendo muitas viagens, muitas oportunidades, e o professor cada vez que vai viajar tem que pedir autorização quase ao Congresso. E aquilo começou a me empenar a vida. Foi uma opção mais pobre porém mais feliz (risos). Não me arrependo, até porque meu projeto acadêmico já estava esgotado. Eu não tinha mais desejo de ir adiante. Você vai perdendo energia. Com 60 anos eu não tinha mais energia de dar aula de manhã, escrever um romance de tarde e preparar aula de noite, então eu tive que escolher.

irrelevante para a sociedade. Por quê?

Tezza – Olha, eu acho que a universidade brasileira está em um momento de crise pelo seu gigantismo, pelo tipo de estrutura que é e o sistema de autodefesa que tem. Ela é uma concha muito fechada para o mundo exterior e está respondendo mal à realidade brasileira. É uma questão de natureza política e uma discussão interessante que o Brasil precisa fazer. Quer dizer, aquele modelo, principalmente das federais, que eu defendi arduamente nos anos 1980, em que a universidade era a grande inimiga da ditadura, como tinha que ser, acabou criando depois uma dificuldade de relação da própria universidade com o país depois da abertura democrática. Quando você vai a uma assembleia de professores parece que você está nos anos 1980. A própria estrutura de perpetuação do poder nas universidades, o modelo dos votos, participação de funcionários e alunos, é um modelo obsoleto e tende a perpetuar os defeitos e ser totalmente avesso a qualquer mudança. É uma coisa a se pensar.

A grande carência do país é o ensino básico. Eu acho que tudo o que fosse possível dentro dos recursos na educação brasileira deveria ser colocado no básico, porque o bom aluno melhora tudo que vem depois. O bom aluno melhora a universidade. Agora o mau aluno, de má formação, não tem solução.

Cultura – Foi só uma declaração sua afirmando que você acredita que a criatividade pode se tornar

Com apoio dos Correios, seu talento aparece e vai mais longe.

Ministério das Comunicações **BRASIL**
MELHOR E MAIS SEM PREÇOS

Inscrições
correios.com.br
@gostocriativo
1º/8 a
19/9/13

Conte com os Correios para ir mais longe e transformar seu projeto cultural em realidade. Participe da Seleção Pública de Projetos Culturais, Edital Nacional 2014/2015, e seja a estrela do seu palco.

- ▶ DANÇA
- ▶ ARTES VISUAIS
- ▶ TEATRO
- ▶ HUMANIDADES
- ▶ AUDIOVISUAL
- ▶ MÚSICA

#vaimaislonge

350 anos CORREIOS

Dale J. Stephens Fundador da organização UnCollege.org



TUBER PERSONAL ORGANIZAÇÃO

“Nossa educação deve ser única”

Cultura – Que tipo de estudantes tem perfil para tomar conta de sua própria educação e se sair bem?

Stephens – As pessoas associam com frequência a autoeducação com desistir completamente da educação formal. Claro que isso não é viável para todo mundo. Nas áreas médicas e legal, por exemplo, um diploma é pré-requisito. O que eu defendo é a escolha e a liberdade de ir atrás da sua educação e de desenvolver habilidades da melhor maneira possível, envolva ou não a universidade. Essa diretriz funciona para todo estudante. Carreiras criativas, como a de fotógrafo e músico, são muito mais baseadas em portfólio do que em certificados há muito tempo. Os empregadores deveriam se focar no potencial individual e nas habilidades de cada um ao invés de certificados que não significam nada. A teoria é importante em algumas áreas, mas é muito importante para as pessoas aprenderem efetivamente a fazer o que elas precisarão no dia a dia da profissão que escolheram. Trabalhar ou se voluntariar em um projeto é uma ótima maneira de fazer isso.

Cultura – Frequentar a universidade é um rito de passagem para a vida adulta? Você não acha que isso pode fazer falta para quem decide não ir à universidade?

Stephens – Não acredito que frequentar a universidade seja uma experiência social necessária, um rito de passagem, como dizem. É verdade

que estudantes conhecem muita gente nesse ambiente, mas isso se restringe a outros estudantes e professores. Socializar no mundo real, criar uma rede de contatos profissionais é muito mais significativo. Se o campo em que você deseja trabalhar exige um diploma, então vá. Mas a pior razão para fazer faculdade é porque você acredita que é a única opção e não sabe o que mais fazer. É incrível quantos estudantes fazem isso. Encorajo as pessoas a se darem o tempo para descobrir quais são seus interesses e paixões e então decidir o caminho que sua educação deve seguir. Somos todos únicos, nossa educação também deve ser.

Cultura – Como as universidades poderiam fazer para facilitar aos estudantes seguir suas paixões e criar relacionamentos que os ajudem em sua vida profissional?

Stephens – Incorporar o desenvolvimento de habilidades é uma mudança muito importante que precisa ser feita nas universidades. Promover a interação do estudante com mercado de trabalho também ajuda a desenvolver capacidades que vão além da possibilidade da sala de aula. O mais importante é que as faculdades deem mais liberdade e flexibilidade para o aluno aprender o ofício que deseja fora do modelo estrito ditado pelos cursos de graduação. Hyper Island e KaosPilots são exemplos fantásticos de instituições que estão implementando mudanças na sua abordagem da educação.

Roselane Neckel Reitora da UFSC



ASSIST GOTTI

“O formato de hoje é moderno”

Cultura – O formato da universidade é quase o mesmo desde os anos 1960. A senhora acredita que a universidade poderia se modernizar?

Roselane Neckel – O formato da universidade hoje é um formato moderno em relação à universidade medieval. Temos estatuto e regimento próprios, em consonância com a legislação vigente. É importante lembrar que passamos pela reforma universitária de 1968, que criou o núcleo comum e não havia vestibular para cursos específicos. Os alunos entravam cursavam o básico e depois, em função de suas notas, escolhiam os cursos. A pressão social, na época, exigiu transformações, de modo que se voltou a fazer a escolha no vestibular. Apesar da reforma de 1968 ter sido realizada em nome da modernização da universidade brasileira, as mudanças pouco contribuíram para uma formação que estimulasse e fortalecesse o trabalho coletivo. As políticas educacionais na ditadura militar enfatizavam o conhecimento técnico em detrimento da formação de cidadãos. Cabe destacar um aspecto positivo dessa modernização: a quebra da estrutura que mantinha a cátedra. Outro aspecto importante reside no fato de a universidade passar a combinar ensino, pesquisa e extensão. Quebrou-se aquele viés da universidade reprodutora de conhecimento. A universidade se modernizou e pôs-se a mesma a pesquisar, a reproduzir e a disseminar o conhecimento.

Cultura – A universidade poderia se tornar mais democrática na tomada de decisões?

Roselane – A universidade é uma prestadora de serviços essenciais à sociedade, porque ela produz, sistematiza e dissemina conhecimento. O que é uma universidade democrática? Aquela que tem estatuto e regimento? A universidade federal brasileira os tem, e mais, está regida por legislação federal. Quando clamamos por democracia na universidade, temos que cuidar para que ela não fique engessada com os usos abusivos da democracia, a ponto de não se fazer nada e, para cada decisão a tomar, ser necessário consultar um fórum.

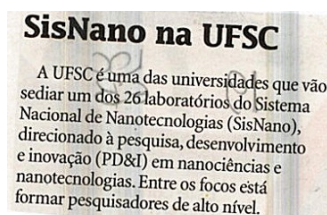
Cultura – A senhora acredita que a UFSC responde às necessidades da sociedade?

Roselane – A universidade que administro e na qual atuo não tem o risco nem remoto de se tornar irrelevante, porque se hoje temos uma universidade que teve aumento de 20% em relação ao vestibular anterior certamente não está nesta rota de perda da relevância. Isso sinaliza que a UFSC está cada dia mais em sintonia com a realidade do nosso Estado e do país. Ela mantém a sua importância na sociedade porque se presta a questionar e a apontar soluções para os problemas reais que afligem a realidade em que está inserida, por meio da atuação competente de seus profissionais.

Diário Catarinense - Estela Benetti

"SisNano na UFSC"

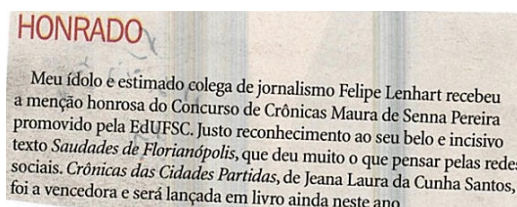
UFSC / Laboratório do Sistema Nacional de Nanotecnologias – SisNano



Diário Catarinense – Marcos Espíndola

"Honrado"

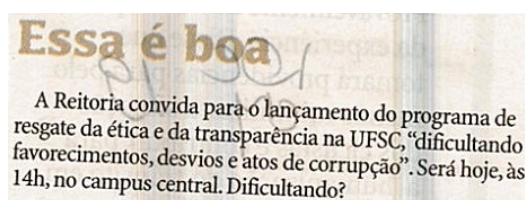
Felipe Lenhart / Menção Honrosa / Concurso de Crônicas Maura de Senna Pereira / EdUFSC / Texto *Saudades de Florianópolis* / Vencedora Jeana Laura da Cunha Santos / Texto *Crônicas das Cidades Partidas*



Diário Catarinense – Cacau Menezes

"Essa é boa"

Reitoria / Lançamento do programa de resgate da ética e da transparência na UFSC, *Dificultando favorecimentos, desvios e atos de corrupção* / Campus central



Notícias do Dia – Cidade

"UFSC: Dupla armada"

Prisão de 2 adolescentes portando revólver calibre 38 / Campus da UFSC



Notícias do Dia – Carlos Damião

“Bandidos... na UFSC”

Críticas / Matéria sobre Seminário no Centro Socioeconômico / Segurança / Uso de truculência / Servidora da UFSC / Facebook / Prisão de adolescentes armados no campus da UFSC / Estudantes e professores de fora da cidade

Bandidos...

“O que dirão aqueles estudantes que criticaram o jornalista que fez aquela matéria sobre o Seminário no Centro Socioeconômico? No mínimo vão dizer que a segurança usou de truculência!”. Comentário de uma servidora da UFSC, no Facebook, diante da reportagem do ND_Online, publicada no sábado (17), com o título “Adolescentes são apreendidos com arma de fogo dentro do campus da UFSC”.

... na UFSC

Note-se que 90% dos que me malharam, pelo que escrevi na segunda-feira passada (12), eram estudantes ou professores de fora, que vieram para o evento na UFSC. Não conhecem a cidade. Nem a UFSC. A universidade precisa de um choque de ordem, definitivamente não pode viver à margem da lei, como território de ninguém.

Notícias do Dia – Pg. 21

“Fepese informa”

Fundação de Estudos e Pesquisas Socio-econômicos – Fepese / Concurso público / Junta Comercial do Estado de Santa Catarina – Jucesc

Fepese informa **FEPese**

Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicos (48) 3953-1032

Concurso Público

Inscrições até
22
agosto

JUCESC
Junta Comercial do
Estado de Santa Catarina

Destinado a prover vagas no
nível inicial dos cargos de:

Advogado Autárquico

**Analista Técnico em Gestão de
Registro Mercantil - classes III e IV**

- ▶ Técnico em Atividades Administrativas
- ▶ Analista Técnico Administrativo II
- ▶ Analista de Informática

Maiores informações e a inscrição no concurso
podem ser obtidas/efetuada através do site
<http://jucesc2013.fepese.org.br>

Prova no dia
15
setembro
2013

Notícias do Dia – Opinião

“Novos tempos para a telinha no Estado”

Cinema / Programação das emissoras de TV por assinatura / Crescente número de títulos e produções nacionais em exibição / Lei 12.485, de 2012 / Fundo Setorial do Audiovisual da Agência Nacional de Cinema – Ancine / BRDE / Governo Federal / Mecanismos de fomento reembolsáveis / Sindicatos e associações de realizadores da região Sul / 20% dos recursos da Ancine / Potencial de Santa Catarina / Parceria das TVs regionais com a produção independente / Formação de mão de obra / Cursos de Cinema da UFSC e da Unisul / Sapiens Parque / Fiesc / Presidente do Sindicato da Indústria Audiovisual de SC – Santacine, Ralf Tambke

Novos tempos para a telinha no Estado



Ralf Tambke

Presidente do Santacine (Sindicato da Indústria Audiovisual de SC)

Quem vai regularmente ao cinema ou assiste à programação das emissoras de TV por assinatura pode comprovar: é crescente o número de títulos e produções nacionais em exibição. Temos uma vasta quantidade de filmes e séries, permeados com o sabor e humor da cultura regional, prontos para serem apreciados pelos espectadores brasileiros. Essa realidade não é fruto do acaso. Em 2012 foi aprovada a Lei 12.485, que aumenta compulsoriamente a inserção de conteúdo nacional de produtoras independentes nas TVs pagas. Com os novos recursos do Fundo Setorial do Audiovisual da Ancine (Agência Nacional de Cinema), geridos pelo BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul) em todo o país, temos um sinal verde para fortalecer o mercado.

Esse cenário favorável vem mudando desde 2009, com a criação, pelo Governo Federal, de mecanismos de fomento reembolsáveis que contemplam produções audiovisuais para televisão e não apenas cinema. Os sindicatos e associações de realizadores da região Sul pleiteiam junto à Ancine 20% dos recursos, hoje majoritariamente concentrados no eixo Rio-São Paulo. O Estado de Santa Catarina, por exemplo, nos últimos 16 anos captou apenas 0,4% dos recursos de incentivo fiscal federal, muito do abaixo do que representa no PIB nacional.

O setor tem condições de absorver mais projetos para o Estado. Hoje temos 120 produtoras de conteúdo, um contingente que pode crescer, especialmente se as emissoras de televisão públicas e privadas compreenderem e apoiarem esse novo modelo de negócio. O potencial de Santa Catarina é grande, mas o quadro de salas de exibição não é muito favorável: apenas 10% dos 293 municípios catarinenses têm salas de cinema. Apesar de estar acima da média nacional (7%), este percentual é muito baixo quando se pensa no potencial do Estado. Uma vantagem é que aqui existe uma certa tradição de parceria das TVs regionais com a produção independente, alavancada mais recentemente com editais e prêmios para subsidiar nossas produções.

Outro diferencial diz respeito à mão de obra. Já temos talentos formados aqui mesmo, a partir da criação dos cursos de Cinema na UFSC e Unisul. O próprio Sapiens Parque, no Norte da Ilha de Santa Catarina, fomenta a indústria criativa e abre novas portas para o setor. Nós, do Santacine (Sindicato da Indústria Audiovisual de Santa Catarina), recentemente nos associamos à Fiesc para representar a categoria e estamos fortemente empenhados em prol da qualificação do mercado e expansão dos nossos roteiros e produções além-fronteiras.

O potencial é grande, mas o quadro de salas de exibição é desfavorável: apenas 10% dos 293 municípios catarinenses têm um cinema.

Para manifestar sua opinião em artigos ou cartas, envie textos para opiniao@noticiasdodia.com.br ou redacao@noticiasdodia.com.br. Artigos, com 2.500 caracteres e devem ser acompanhados do nome do autor, e-mail ou telefone e foto.

Notícias do Dia – Emergência SC

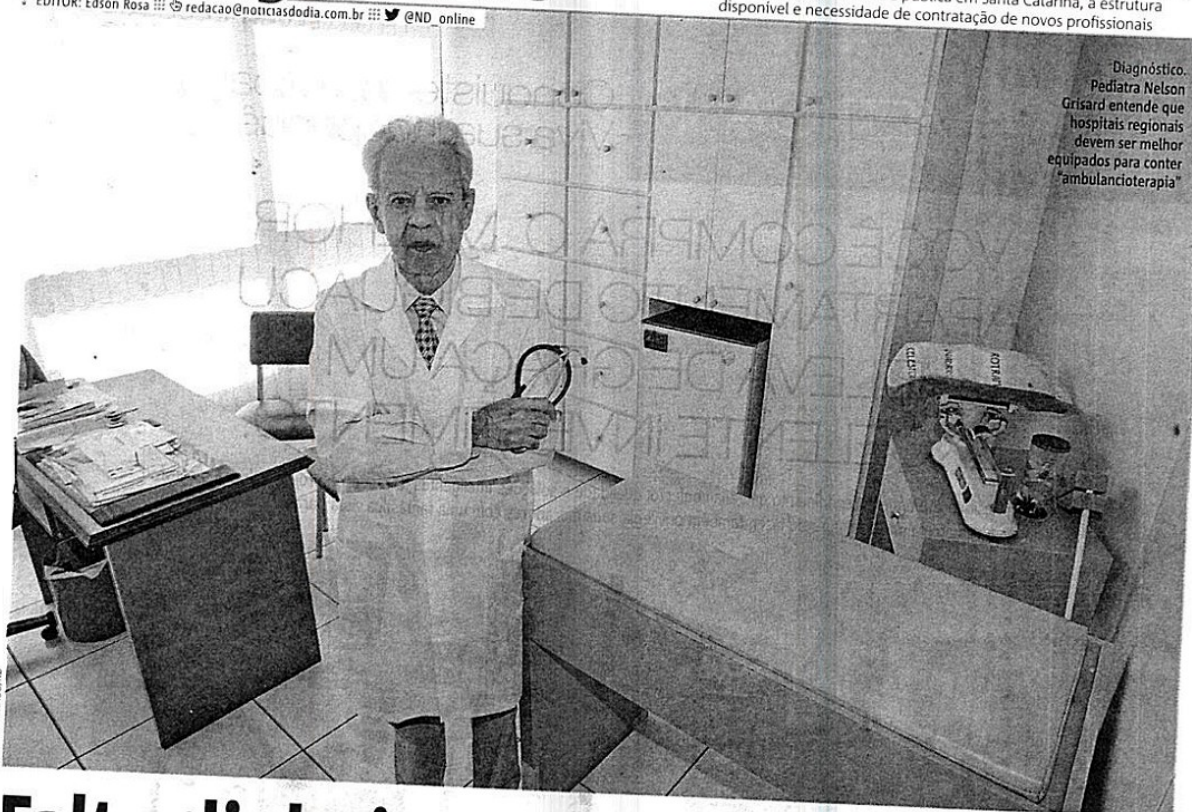
“Falta dinheiro para a saúde”

Hospital Celso Ramos / “Ambulancioterapia” / “Vanterapia” / Programa Mais Médicos / Sistema Único de Saúde – SUS / Centros de Saúde / Unidades de Pronto-Atendimento – UPAs / Hospital Regional de São José / Má gestão / SindSaúde / Leitos desativados / Falta de servidores e de equipamentos / Hospital Universitário / Hospital Infantil Joana de Gusmão / Hospital Florianópolis / Falta de estímulo aos profissionais

Emergência SC

EDITOR: Edson Rosa :: redacao@noticiasdodia.com.br :: @ND_online

• Jornal Notícias do Dia começa a publicar hoje série de reportagens sobre a situação da saúde pública em Santa Catarina, a estrutura disponível e necessidade de contratação de novos profissionais



Diagnóstico. Pediatra Nelson Grisard entende que hospitais regionais devem ser melhor equipados para conter “ambulancioterapia”

Falta dinheiro para a saúde

Dívida. Governo do Estado projeta aplicar R\$ 500 milhões nos hospitais, mas gargalos do setor ainda vão continuar

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
pc@noticiasdodia.com.br
@pc_ND

Viúva há 20 anos, dona Idalina (*) aponta para o outro lado da rua, onde o filho, que sofre de epilepsia, caminha a esmo esperando as horas passarem. Eles viajaram 180 quilômetros numa van desconfortável porque o médico da cidade onde moram achou melhor submeter a ideia de uma cirurgia a um especialista do Hospital Celso Ramos, na Capital. Aqui, o caso foi transferido para uma clínica, o que quer dizer que Idalina e o rapaz terão de retornar outro dia, passando mais cinco horas na estrada, entre ida e volta, torcendo para que o caso seja resolvido. “Sou mãe e pai de meus quatro filhos”, diz ela, entre triste e conformada com a viagem mal-sucedida, aguar-

dando o carro que os levaria de volta para o Sul do Estado.

Cenas como esta se repetem às dezenas, todos os dias, nos hospitais de Florianópolis, num momento em que o programa Mais Médicos procura acomodar profissionais em cidades pequenas e um abaixo-assinado com 1,5 milhão de adesões circula no Congresso Nacional pedindo a destinação de 10% do PIB (Produto Interno Bruto) para a saúde. Com os royalties do petróleo é cedo para contar, e com governos que prometem acabar com a “ambulancioterapia” (agora é a “vanterapia”) a paciência da população já se esgotou. A situação melhorou com o SUS (Sistema Único de Saúde), criado pela Constituição de 1988, mas a dívida secular do país na área da assistência médica vem sendo paga a conta-gotas, num ritmo muito aquém do ideal.

Como explicar a disparidade entre o serviço dos centros de saúde e UPAs (unidades de pronto-atendimento), que é considerado bom, e a situação dramática dos pacientes com múltiplas fraturas esperando sair do corredor do Hospital Regional de São José? Um dos gargalos citados por todos os especialistas é o da má gestão, porque o dinheiro destinado à saúde, além de insuficiente, escapa pelo ralo da burocracia e da corrupção.

O financiamento também pesa, pois o governo federal destina apenas 3,48% de seu orçamento para a saúde – o Reino Unido, onde os problemas são muito menores, aplica 8,2%. Em Santa Catarina, a previsão é aplicar R\$ 500 milhões na reforma e construção de novos hospitais, mas defasagem do sistema pede mais do que isso.

Um hospital em leitos desativados

Independente da origem das informações, tudo o que diz respeito à saúde é perturbador. Segundo o SindSaúde, o sindicato dos servidores estaduais do setor, nos hospitais públicos há 350 leitos desativados – o equivalente a um hospital inteiro – por falta de pessoal e equipamentos ou porque as unidades passam por reformas que se arrastam inexplicavelmente. No Hospital Universitário são 81 leitos sem uso porque faltam funcionários. O Hospital Infantil Joana de Gusmão está em obras há quase um ano e o Hospital Regional de São José não reabriu porque o governo quer transferir a gestão para uma OS (organização social) e espera solução de um imbrólio jurídico.

A qualidade do serviço prestado também passa pelo estímulo dos profissionais da saúde. O que os médicos pedem é uma carreira de Estado, ou seja, a dedicação integral que lhes permita atuar exclusivamente no SUS, sem a necessidade de dar aulas numa universidade ou trabalhar meio período no município. Edileuza Garcia Fortuna, secretária do SindSaúde, diz que o êxito dessa proposta depende de cada um. “Existem profissionais maravilhosos e os pilantras”, adverte. Há aqueles que chegam, batem o ponto e vão embora. Em 2008, no Hospital Celso Ramos, o problema foi levantado, mas os denunciantes foram punidos e nada aconteceu com os médicos relapsos.

REALIDADE

Falta de equipamentos e de pessoal especializado cria caos na rede hospitalar

(*) Nome fictício. Ela não quis se identificar, por temor de retaliações no município onde reside.

Diário Catarinense – Geral

“Polêmica: Creche da UFSC deve ser municipal”

Ministério da Educação – MEC / Municipalização das unidades de educação infantil das universidades federais / Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC - NDI / UFSC / Prefeitura de Florianópolis / Diretora do NDI, Marilene Dandolini Raupp / Alunos da UFSC e da Udesc / Cursos de Pedagogia, Educação Física e Nutrição / Estágios / Chefe de Gabinete da UFSC, Carlos Vieira / Secretaria de Educação de Florianópolis

POLÊMICA

Creche da UFSC deve ser municipal

Universidade e prefeitura discordam de determinação federal que transfere gestão de núcleo infantil

Uma recomendação do Ministério da Educação (MEC) pode influenciar em um dos principais centros de referência no ensino de crianças do Estado.

Um ofício do MEC apontou que as unidades de educação infantil nas universidades federais devem ser municipalizadas, incluindo o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) da Universidade Federal de SC. A instituição e a prefeitura de Florianópolis sinalizam posição contrária à determinação federal.

No ofício enviado às universidades, o governo federal expõe que a educação infantil é uma oferta a ser atendida pelos municípios com apoio do governo federal. Por isso, deve ser tratada no âmbito da política municipal dos campi das universidades. Para a diretora do NDI da UFSC, Marilene Dandolini Raupp, a medida interfere em tarefas básicas:

– A nossa razão de existir na universidade federal é exercer a função de desenvolver a pesquisa e socializar o conhecimento, com a extensão, além de educar as crianças.

A diretora diz que a mudança atingiria o preparo dos professores,

O NDI da UFSC

242 crianças atendidas

51 acadêmicos bolsistas

21 professores

Faixa etária atendida: de quatro meses a 5 anos e 11 meses

já que o núcleo promove cursos, oferece consultoria pedagógica e participa de pesquisas. Marilene reforça a importância acadêmica do local onde universitários da UFSC e da Udesc de cursos como Pedagogia, Educação Física e até Nutrição realizam estágios obrigatórios e não obrigatórios.

A UFSC emitiu uma carta defendendo a manutenção do vínculo do Núcleo à UFSC. O chefe de gabinete, Carlos Vieira, concorda que o núcleo tem a função de laboratório na área de educação. As instituições organizam para setembro uma mobilização nacional para a manutenção do vínculo com a esfera federal.

A Secretaria de Educação de Florianópolis segue com o mesmo posicionamento e está em contato com o MEC para a manutenção do núcleo como unidade federal.

Prefeito de Florianópolis, Cesar Souza Júnior / Volta para casa de bicicleta / Problemas enfrentados pelos ciclistas na capital / Perigos / Morte da estudante de Oceanografia da UFSC, Lylyan Karlinski Gomes / Melhorias nas vias / Ciclovia da Osni Ortiga, na Lagoa / Sistema cicloviário da UFSC / Duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira / Conselho Universitário / Grupo Bike Anjo

Reportagem Especial

PASSEIO DE BIKE Perigos vistos

THIAGO SANTAELLA

Volta para casa sobre duas rodas deu ao prefeito da Capital uma noção dos problemas enfrentados por quem decide deixar o carro na garagem e pegar a bicicleta. Depois de chegar em casa ele prometeu melhorias para os ciclistas

Voltar de bicicleta para casa após o trabalho serviu para o prefeito de Florianópolis, Cesar Souza Júnior, saber o que enfrentam diariamente centenas de ciclistas nas entupidas ruas da Capital e confirmar que a mobilidade urbana é uma questão que requer solução imediata.

Pela primeira vez, na sexta-feira passada, Souza Jr. usou uma bicicleta para sair do prédio da prefeitura até sua casa no Bairro João Paulo – nove quilômetros no qual passou por vias esburacadas, calçadas em mau estado e disputa por espaço com outros veículos. No momento mais crítico, o prefeito relatou precisar parar a bicicleta para não correr o risco de ser atingido por um ônibus na Beira-Mar Norte.

A situação foi muito semelhante a que vitimou a estudante de Oceanografia da UFSC Lylyan Karlinski Gomes, de 20 anos, quando estava seguindo para a aula.

– A gente encarou com profundo pesar e nos mostrou que ainda temos um longo caminho a percorrer para dar mais segurança aos ciclistas – disse o prefeito sobre a morte da estudante.

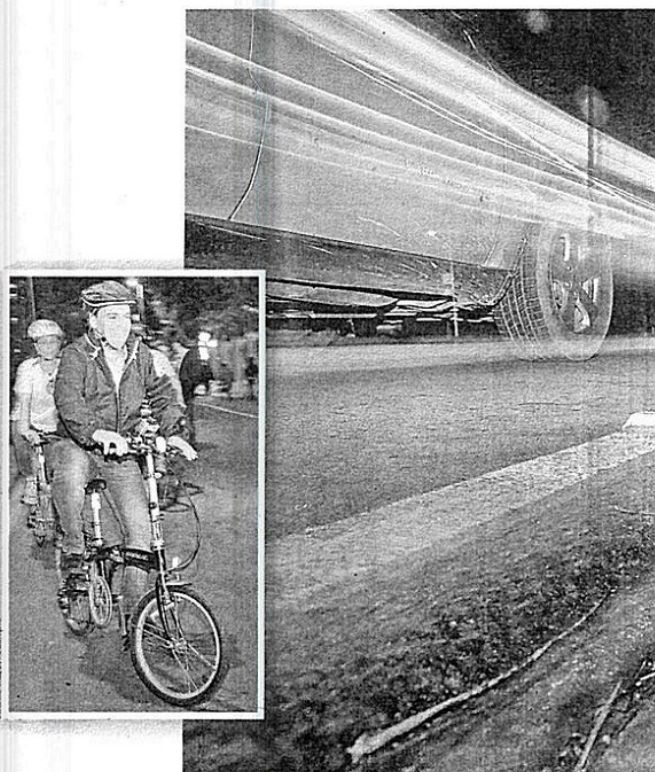
Prefeito promete melhorias para ciclistas

Depois da aventura, Souza Junior disse que a prefeitura vai agir em duas frentes. Nas pequenas obras, informou que vai se reunir até o fim da semana com associações de ciclistas para definir os dois roteiros mais utilizados pelos ciclistas. Prometeu que os trechos passariam por reparos, como rebaixamento de calçadas, nivelamento de bueiros e aumento da sinalização.

Na outra ponta, promete a conclusão de obras maiores. A finalização da ciclovia da Osni Ortiga, na Lagoa, e também a construção de um sistema cicloviário da Universidade Federal de Santa Catarina, criando uma rota entre a Udesc e a federal. A obra integrará a duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira, que Cesar diz ter expectativa de iniciar a licitação neste segundo semestre de 2013.

– Nos comprometemos em executar a ciclovia dentro da universidade e, em paralelo, pleiteamos a seção da área para a duplicação da deputado Antônio Edu Vieira. O Conselho Universitário ainda não emitiu um parecer definitivo, mas a informação que tenho é muito positiva – disse o prefeito.

Para o segundo semestre, a prefeitura informou que irá relançar o processo licitatório para a locação de bicicletas e que irá readequar a licitação para buscar empresas interessadas.



ENTREVISTA: Cesar Souza Junior Prefeito de Florianópolis

“Senti medo em alguns momentos”

Diário Catarinense – Como o senhor se sentiu como ciclista?

Cesar Souza Junior – Fomos parando e apontando os pontos críticos. Senti na própria pele o que os ciclistas passam todos os dias. E em alguns momentos eu até senti medo, principalmente naquelas horas em que o ônibus passava ao lado. Percebi que faltam coisas básicas.

DC – Em que trecho o senhor sentiu medo?

Cesar Souza Junior – O pior momento foi na entrada da Casa D’Agrônômica, num bueiro rebaixado, um buraco. Se eu desviasse, o ônibus me pegava. O objetivo do pessoal do Bike Anjo foi passar pelos lugares mais difíceis. Poderíamos ter ido pela

ciclovia, mas topei pelo lugar mais complicado.

DC – Qual a primeira ação da prefeitura a partir das impressões do seu trajeto?

Souza Jr. – Todas as obras a serem executadas vão prever melhorias de acessibilidade para pedestres e ciclistas.

DC – O senhor faz essa garantia, mas ela vai estar prevista também em regulamentações, nas leis municipais?

Souza Jr. – É uma decisão que eu asseguro. Não sei se uma lei resolveria nesse aspecto. Acho que pode se avaliar a possibilidade de alguma regulamentação legal.

Câmara de Vereadores faz homenagem à Aciva

Entrega da Moção em Reconhecimento à Associação Empresarial do Vale do Araranguá (Aciva) acontecerá hoje, 19.

Araranguá

A quadragésima primeira sessão do ano da Câmara de Vereadores será marcada pela entrega da Moção em Reconhecimento à Associação Empresarial do Vale do Araranguá (Aciva). Além das Indicações, Projetos e Requerimentos de rotina, a reunião também reserva espaço para que os coordenadores do Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) apresentem o relatório de atividades sociais referente ao exercício de 2012.

Autor do projeto para homenagear à Aciva, o vereador Kila Ghellere (PSB) elogia o trabalho desenvolvido pela entidade. “Os integrantes da diretoria dessa entidade são abnegados porque dedicam-se voluntariamente para o melhor desempenho de categorias como a dos comer-

ciantes, industriais, prestadores de serviço, profissionais liberais e empreendedores não apenas de Araranguá, mas de toda a região. E não é só isso: a Aciva destaca-se cada vez mais em sua atuação firme e constante junto a Governos e Sociedade Civil visando promover o bem comum.”

Kila destacou a dedicação do atual presidente da Aciva, Alceu André Hübbe Pacheco, que segundo ele personifica o exemplo e a nova fase dos empreendedores, líderes comprometidos também com as causas sociais.

A Aciva foi fundada em 14 de outubro de 1971, portanto ao final de 2013 estará comemorando 42 anos de história exibindo um currículo com relevantes serviços prestados à comunidade, incluindo ações como à luta por melhores condições do Hospital Regional de Araranguá, a duplicação da BR-101, os investimentos no novo Parque Industrial e a implantação do Curso Superior de Medicina na UFSC da Cidade das Avenidas.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 17/08/13

[Adolescentes são apreendidos com arma de fogo dentro do campus da UFSC](#)

[Cesar Jr. pedala da Prefeitura até sua casa para incentivar servidores](#)

Clipping dia 18/08/13

[Região discute expansão da UFSC Curitibanos](#)

[Apenas uma candidata é impedida de fazer prova da OAB em ...](#)

Clipping dia 19/08/13

[Núcleo Infantil da UFSC pode passar a ser administrado pela Prefeitura de Florianópolis](#)

[Pesquisadores da Univali criam sardinhas](#)

[Em três entrevistas, questionamos pessoas ligadas à universidade ...](#)

[Unesc traz especialistas nacionais para falar sobre Direito ...](#)

[Estudos para nova ligação entre Ilha e Continente são financiados ...](#)

[Cepsul responde às manifestações](#)